

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ E ABORTO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Williane Vitória Santos de Lima ¹
Renata Ferreira de Araújo ²

RESUMO

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo desvelar sobre como a educação sexual pode auxiliar na minimização de gravidez precoce, assim como aborto clandestino. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi efetuada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em fevereiro de 2024, por dois revisores independentes nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis (MEDLINE), Literatura Latino-Americana (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para isso, utilizou-se os descritores: “Educação Sexual” AND “Saúde do Adolescente”. **Resultados e Discussão:** Foram obtidos como resultados 8.480 artigos, todavia após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão selecionou-se 09 artigos para compor esse estudo. Constatou-se que as modificações enfrentadas pelos adolescentes até a fase adulta, gera inúmeras curiosidades que com a desinformação podem ocasionar no início da atividade sexual precoce sem uso de métodos contraceptivos. Assim, conseqüentemente se tem elevados índices de gravidez indesejada, aborto e mortes. Logo, verifica-se que há tabus que ainda estão presentes na sociedade, pois os pais, na maioria das vezes, costumam não abordar sobre a educação sexual com seus filhos. Sendo assim, as escolas precisam avançar no processo de orientação e educação sexual com os adolescentes proporcionando ambientes de partilha e informações de confiança visando sua saúde e bem-estar. Como também a Atenção Primária à Saúde revela fragilidades neste acompanhamento de educação sexual nas escolas e comunidade, além de que se deve proporcionar iniciativas de saúde nas escolas que são estratégias do Ministério da Saúde pelo Programa Saúde na Escola (PSE). **Considerações finais:** Portanto, nota-se que os adolescentes têm sua sexualidade permeada por barreiras comunicacionais. Assim, a educação sexual surge como uma maneira de compreensão do próprio corpo e de determinação das suas possibilidades. Nesse sentido, assegurar a disseminação de informação contraceptiva de qualidade é dever da escola, dos pais e profissionais da saúde.

Palavras-chave: Gravidez, Aborto, Educação Sexual, Métodos Contraceptivos.

INTRODUÇÃO

De acordo com Borçari; Souza; Apolinário (2023) a adolescência é caracterizada por um período que se encontra entre as fases da infância e idade adulta. Assim, esses indivíduos passam por alterações físicas, sociais e psicológicas. Além disso, vivenciam novas descobertas, responsabilidades, emoções e, inclusive, as primeiras experiências sexuais (Batista *et al.*, 2021).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual – UEPB. Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC/ UEPB, williane.vitoria2019.2@gmail.com;

² Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Enfermagem em Pediatria e Saúde Mental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, renataafaraujo@gmail.com.



Nesse sentido, é imprescindível que se tenha uma maior atenção no que se refere a saúde desses jovens, pois devido a curiosidade, muitas vezes, estes se submetem a ingestão de álcool, uso de drogas ilícitas e na prática precoce de atividades sexuais desprotegidas e sem o uso de outro método contraceptivo, o que os tornam suscetíveis a terem uma gravidez indesejada, bem como, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (Silva, Medeiros, 2023).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil possui um dos maiores percentuais de gravidez na adolescência no mundo, uma vez que, 16 milhões de meninas com idade entre 15 e 19 anos, e 2 milhões com idade menor que 15 anos engravidam (Fausto, 2023). Com isso, devido a imaturidade e a crise individual que se consolida após o recebimento da notícia de uma gravidez indesejada aumenta-se, inclusive, a probabilidade de se ter riscos de mortalidade por causa de abortos inseguros (Pontes *et al.*, 2022).

Portanto, nota-se que a gravidez na adolescência se configura como um problema de saúde pública mundial, já que, possui repercussões graves nos âmbitos sociais e econômicos que afetam cerca de 25% das mulheres em todo mundo (Silva *et al.*, 2021). No Brasil, o tema sexualidade é ainda pouco abordado, isso porque a sociedade acredita que Educação Sexual (ES) é sinônimo de ensino de prática sexual (Campos, Miranda, 2022).

Nessa perspectiva, no ensino fundamental e médio é somente citado acerca dos aspectos gerais da anatomia dos sistemas reprodutores feminino e masculino, das transformações do corpo e, às vezes, é ofertado orientações acerca do uso dos preservativos e métodos contraceptivos (Franchi *et al.*, 2021). Assim, encontrando essa lacuna da desinformação no sistema educacional e tendo uma exposição massiva de informações sexuais na mídia, o jovem fica suscetível a acreditar que ter práticas sexuais sem proteção e de modo precoce não gerará riscos (Alves *et al.*, 2021).

Desta forma, verifica-se o quão imperecível é a disseminação da ES nas escolas, pois é uma prática que visa ensinar as crianças e adolescentes a reconhecer situações de riscos e de como se proteger (Campos, Miranda, 2022). Além disso, se espera que ocorra a efetivação do Programa Saúde na Escola (PSE) em que a equipe da Atenção Primária à Saúde (APS) proporcionam um momento de descontração com os estudantes deixando-os confortáveis para retirar suas dúvidas e auxiliando para que estes tenham acesso a informações verdadeiras acerca da sexualidade e suas formas de riscos, e das formas de como se prevenir uma gravidez (Batista *et al.*, 2021).

Assim, constata-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse processo de educação em saúde, uma vez que, vai auxiliar na prevenção e promoção da saúde (Silva, Medeiros, 2023). Logo, é essencial pesquisar acerca dessa temática, pois é nítido que ainda há

tabus enraizados na sociedade que precisam ser vencidos. Assim, quando se realiza apontamentos que evidenciam o quão necessário é a ES para os adolescentes auxiliar na quebra desses tabus.

Diante desse contexto, objetivou-se desvelar sobre como a educação sexual pode auxiliar na minimização de gravidez precoce, assim como do aborto clandestino.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que para que se alcançasse o objetivo dessa pesquisa, foi realizado os seguintes passos: 1) Reconhecimento da questão central; 2) Seleção das fontes de dados apropriadas; 3) Separação dos artigos após o uso dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; 4) Confeção de um mapeamento e disseminação dos resultados alcançados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

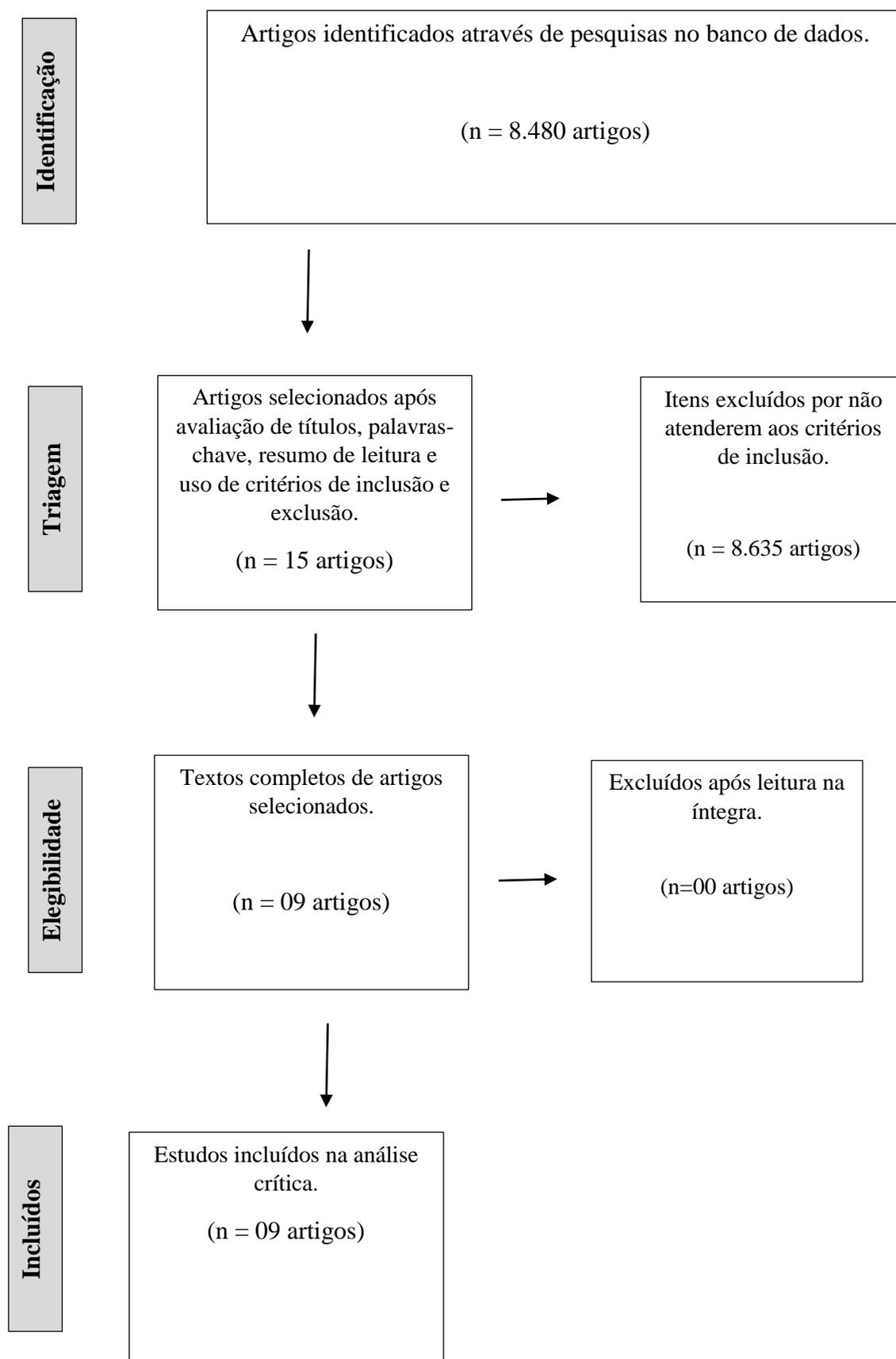
A captura das informações para essa produção científica foi consolidada em fevereiro de 2024, por dois revisores independentes através de uma busca avançada nas seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Europe PMC. Para isso, foi utilizado o cruzamento dos descritores “Educação Sexual” e “Saúde do Adolescente”, por meio do operador booleano AND, padronizado pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Assim, neste estudo se teve o seguinte questionamento norteador: Como a educação sexual pode auxiliar na prevenção de uma gravidez indesejada e de mortalidades provenientes de abortos clandestinos?

Desta forma, usou-se como critérios de elegibilidade a inclusão de estudos que respondessem à questão norteadora, dos últimos cinco anos, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, disponível de modo gratuito na íntegra. Por outro lado, se teve como critérios de exclusão: quaisquer outros tipos de estudos que não sejam artigos científicos, sendo jornais, resumos de congresso, editoriais, teses ou dissertações.

Assim, a coleta ocorreu em duplo cego, por duas pesquisadoras independentes, seguindo os seguintes passos: 1º) Identificação da temática e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2º) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/Amostragem ou busca na literatura; 3º) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4º) Avaliação dos estudos incluídos na revisão abrangente; 5º) Interpretação dos resultados; 6º) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes;

Silveira; Galvão, 2008). Além disso, a verificação dos artigos seguiu a recomendação PRISMA, cuja descrição das etapas na seleção da amostra está na Figura 1 (Page *et al.*, 2020).

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos construídos através do PRISMA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca realizada, foram conseguidos 8.480 artigos, todavia quando se aplicou os critérios de elegibilidade, foram incluídos 09 artigos ao final. Assim, com o objetivo de efetivar uma comparação entre os artigos que compõem esta revisão integrativa, foi elaborado um quadro sinóptico para reunir as informações, contendo os seguintes segmentos: título, primeiro autor e ano, idioma, metodologia e objetivo do estudo, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa.

N	Título	Idioma	Metodologia	Objetivo do estudo
01	Comprehensive sexuality education linked to sexual and reproductive health services reduces early and unintended pregnancies among in-school adolescent girls in Zambia	Inglês	Trata-se de um estudo controle randomizado de três braços pelo qual se obteve informações transversais no início, na linha média e no final do estudo.	Reduzir o índice de gravidez precoce e indesejada, além de melhorar a disseminação dos conhecimentos sobre a saúde sexual e reprodutiva entre as adolescentes e mulheres jovens na Zâmbia, através do aumento do acesso e utilização de informações por meio dos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

02	Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes	Português	Estudo descritivo, transversal, documental e retrospectivo.	Descrever o perfil reprodutivo de mulheres adolescentes participantes de um grupo de gestantes.
03	Sociodemographic characterization of adolescents who accessed to services related to voluntary termination of pregnancy due to rape. Chile: 2018 - 2020	Inglês	Estudo transversal, descritivo e de base populacional.	Descrever no período 2018 - 2020, as principais variáveis sociodemográficas e outras vinculadas a interrupção da gravidez por estupro em adolescentes menores de 14 anos, adolescentes com idade entre 14 anos ou menos 18 anos e mulheres com 18 anos ou mais.
04	“I still don’t know how someone gets pregnant”: determinants of poor reproductive health among young female refugees in South Africa	Inglês	Baseia-se nos resultados de um estudo qualitativo.	Explorar as necessidades e desafios em matéria de saúde e direitos reprodutivos entre as jovens mulheres refugiadas na África do Sul.
05	Adolescent perception of sexual	Inglês	Pesquisa domiciliar transversal de base	Examinar a percepção dos

	and reproductive health rights and access to reproductive health information and services in Adaklu district of the Volta Region, Ghana		com 221 adolescentes com idades entre 10 e 19 anos em 30 comunidades selecionadas aleatoriamente.	adolescentes sobre os direitos de saúde sexual e reprodutiva (SDSR) e o acesso a informações e serviços de saúde reprodutiva no distrito de Adaklu, na região de Volta, no Gana.
06	A qualitative assessment of the impact of a community-embedded intervention on beneficiaries' attitudes and beliefs about adolescent sexual reproductive health in Ebonyi State, Southeast, Nigeria	Inglês	Este estudo adotou a abordagem de avaliação de impacto qualitativo para avaliar as mudanças nas atitudes e crenças sobre a SSR dos adolescentes a partir das perspectivas dos beneficiários de uma intervenção inserida na comunidade, adolescentes, pais, professores e líderes comunitários.	Relatar os efeitos de uma intervenção inserida na comunidade que se concentrou na criação de mudanças positivas nas atitudes e crenças dos adolescentes e membros da comunidade para melhorar o acesso dos adolescentes à informação e aos serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva.
07	To what extent did implementing a community-embedded intervention align with the goals and roles of	Inglês	Foram realizadas entrevistas qualitativas aprofundadas com os principais intervenientes nos	Explorar a aceitabilidade desta intervenção de saúde sexual e reprodutiva de

	stakeholders in adolescent sexual and reproductive health?		programas de saúde dos adolescentes no Estado e com os guardiões da comunidade (líderes tradicionais e religiosos) nas comunidades de intervenção.	adolescentes, multicomponente e integrada na comunidade, a partir das perspectivas das partes interessadas que participaram ou se beneficiaram da intervenção em termos de adequação da estratégia de intervenção com seus objetivos, bem como o fardo e o custo de oportunidade de participar na intervenção.
08	Adolescente-Parent Relationships and Communication: Consequences for Pregnancy Knowledge and Family Planning Service Awareness	Inglês	Esta análise utiliza dados de pesquisa de base do Global Early Adolescent Study (GEAS).	Colmatar lacunas importantes na literatura, discernindo a relação entre a comunicação parental e a ligação com o conhecimento sobre gravidez e a sensibilização para os serviços de planejamento familiar e

				oferecendo parâmetros claramente definidos para este fim.
09	Parental knowledge and communication with their adolescent on sexual and reproductive health issues in Nepal	Inglês	um estudo transversal de base comunitária foi realizado entre janeiro e março de 2019 entre 308 pais de adolescentes (com idades entre 10 e 19 anos) selecionados aleatoriamente, residentes na cidade metropolitana de Lalitpur, no Nepal.	Avaliar o conhecimento dos pais e a prática de comunicação sobre saúde sexual e reprodutiva com seus filhos adolescentes na cidade metropolitana de Lalitpur, no Nepal.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024; N = Número de identificação do estudo.

Conforme Agu *et al.* (2024) o diálogo acerca da saúde sexual e reprodutiva entre os pais e seus filhos quase nunca ocorre e quando se tem é superficial. Corroborando com isso, constatou-se que em um estudo realizado no Nepal que cerca de 62,7% dos pais que participaram da pesquisa informaram que sentem vergonha de falar sobre educação sexual com seus filhos (Singh *et al.*, 2023).

Além disso, evidenciou-se que há uma falha na APS, pois nesse serviços de saúde não oferece na grande maioria das vezes orientações a esses jovens acerca de como se utilizam preservativos, métodos contraceptivos ou até uma pílula do dia seguinte em situações de emergência. Desta forma, verifica-se que essa lacuna assistencial contribui para que aconteça o aumento da incidência de gravidez na adolescência (Mbizvo *et al.*, 2023). Portanto, é explícito que a falta de conhecimento dos adolescentes acerca dos seus direitos sexuais e reprodutivos os deixam vulneráveis receberem frutos negativos e, inclusive, não saberão identificar e nem se defender de atos de violência sexual (Klu *et al.*, 2023).

Desta forma, nota-se que a ES é fundamental para preparar estes jovens para uma vida sexual em que se tenha a minimização dos riscos. Pois, através desta se procura ensinar e



esclarecer as dúvidas relacionadas ao sexo, sem nenhuma forma de preconceito. Para que assim, esses adolescentes melhorem suas escolhas sexuais e reprodutivas (Ekwueme *et al.*, 2024). Portanto, o acesso à saúde reprodutiva é um estado holístico de bem-estar físico, mental e social que abrange todos os aspectos relacionados à reprodução e não apenas a ausência de doenças (Sievwright *et al.*, 2023).

Porém, nota-se que a ES não vem sendo efetiva no Brasil, pois um estudo realizado no Rio de Janeiro em 2018 evidenciou que 42 participantes (71,2%) que estavam gestantes eram adolescentes com idade entre 15 a 19 anos (Pontes *et al.*, 2022). Além disso, cerca de 500.00 nascimentos em todo mundo ocorrem em adolescentes menores de 15 anos e mais de 13 milhões se efetiva em de 15 anos a 19 anos (Sievwright *et al.*, 2023).

Com isso, é nítido que muitas responsabilidades surgem na vida destas adolescentes, junto com o desenvolvimento dos sentimentos de medo da desaprovação social e de insegurança com a nova realidade que está prestes a surgir (Singh *et al.*, 2023). Outrossim, essas jovens podem ficar sujeitas a outros problemas, como por exemplo casamaneto infantil, abortos inseguros que pode, inclusive, ocasionar a morte da mãe ou gerar complicações em sua saúde irreversíveis, e/ou problemas no momento do trabalho de parto (Mbizvo *et al.*, 2023).

Torna-se evidente, portanto, que há diversas falhas importantes acerca do conhecimento reprodutivo e que atrelado a problemas socioeconômicos promovem resultados nitidamente negativos no que tange a saúde reprodutiva (Crankshaw *et al.*, 2024). Desta forma, a gravidez na adolescência é sem dúvida um grave problema de saúde pública que interfere nas oportunidades e na saúde psicossocial desse segmento (Vega *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se deste modo que a ES é uma ferramenta importante que deve ser utilizada com intuito de prevenir e/ou minimizar os riscos negativos acerca das práticas sexuais entre os adolescentes. Todavia, verificou-se nas literaturas científicas que ainda é encontrado na sociedade um tabu enraizado que vai contra esse processo de ensinar e esclarecer questões relacionadas à sexualidade entre os pais e seus filhos.

Além disso, há também lacunas no processo de assistência de saúde nas escolas, pois poucas vezes são encontrados profissionais da saúde fazendo a disseminação de informações confiáveis acerca da sexualidade para esses jovens. Conseqüentemente, isso os tornam vulneráveis a tomar decisões imaturas e não pensam nos riscos que podem ser gerados.



Logo, nota-se que a ES é essencial para minimizar a incidência de gravidez e de abortos, porque quando ocorre a disseminação de informações, faz com que os adolescentes entendam como pode ser prevenindo uma gravidez indesejada e se tem apontamentos pertinentes acerca dos riscos para a saúde da mãe que o aborto clandestino pode proporcionar. Assim, aprender sobre gravidez, infecções sexualmente transmissíveis, os mecanismos contraceptivos e os serviços preventivos são ferramentas importantes para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

AGU, C. I. *et al.* A qualitative assessment of the impact of a community-embedded intervention on beneficiaries' attitudes and beliefs about adolescent sexual reproductive health in Ebonyi State, Southeast, Nigeria. **Reproductive health**, v. 21, n. 5, p. 1 - 12, 2024.

ALVES, R. S. S. *et al.* Gravidez na adolescência: Contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. 1 - 11, 2021.

BATISTA, M. H. J. *et al.* Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar / Nurse's performance in sexual education in adolescence in the school context. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 4819 – 4832, 2021.

BORÇARI, K. B. M.; SOUZA, S. P.; APOLINÁRIO, F. V. Participação da enfermagem no processo de educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 2970 – 2980, 2023.

CAMPOS, I. C; MIRANDA, J. C. SEX EDUCATION IN SCHOOLS: AN URGENT NEED. **Zenodo (CERN European Organization for Nuclear Research)**, v. 12, n. 34, p. 108 – 126, 2022.

CRANKSHAW, T. L. *et al.* “I still don't know how someone gets pregnant”: determinants of poor reproductive health among young female refugees in South Africa. **BMC women's health**, v. 24, n. 10, p. 1- 11, 2024.

EKWUEME, C. N. *et al.* To what extent did implementing a community-embedded intervention align with the goals and roles of stakeholders in adolescent sexual and reproductive health? **Reproductive health**, v. 21, n. 27, p. 1 – 11, 2024.

FAUSTO, J. P. Educação Sexual: prevenção da gravidez precoce na adolescência no Brasil. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, p. 1 - 14, 2023.

FRANCHI, G. P. *et al.* Correlação entre educação sexual e prevenção de gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis. **Saúde Coletiva**, v.11, n. 66, p. 6465 – 6482, 2021.



KLU, D. *et al.* Adolescent perception of sexual and reproductive health rights and access to reproductive health information and services in Adaklu district of the Volta Region, Ghana. **BMC health services research**, v. 23, n. 1456, p. 1 -14, 2023.

MBIZVO, M. T. *et al.* Comprehensive sexuality education linked to sexual and reproductive health services reduces early and unintended pregnancies among in-school adolescent girls in Zambia. **BMC public health**, v. 23, n. 348, p. 1 - 13, 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 7, n. 4, p. 758 – 764, 2008.

PAGE M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, n. 71, p. 1 - 9, 2021.

PONTES, B. F. *et al.* Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v.15, n. e11972, p. 1 - 7, 2022.

SIEVWRIGHT, K. M. *et al.* Adolescent–Parent Relationships and Communication: Consequences for Pregnancy Knowledge and Family Planning Service Awareness. **Journal of adolescent health**, v. 73, n. 1, p. S43 – S54, 2023.

SILVA, A. B. S. *et al.* Educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar: análise integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p.1 - 11, 2021.

SILVA, D.C; MEDEIROS, R. B. P. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2654 – 2669, 2023.

SINGH, D. R. *et al.* Parental knowledge and communication with their adolescent on sexual and reproductive health issues in Nepal. **PloS one**, v. 18, n. 7, p. 1 – 16, 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102 - 106, 2010.

VEGA, A. M. *et al.* Caracterización sociodemográfica de adolescentes que tuvieron acceso a las prestaciones vinculadas con la interrupción voluntaria del embarazo por violación. Chile: 2018 - 2020. **Andes pediátrica**, v. 94, n. 5, p. 628 – 637, 2023.